

CONHECENDO MELHOR A LEPTOSPIROSE SUÍNA

Definição:

É uma enfermidade infecciosa caracterizada principalmente por transtornos reprodutivos como abortos, mumificação, natimortos e nascimento de leitões fracos e também é uma zoonose.

Etiologia:

Existem atualmente identificados 23 sorogrupos de *Leptospira* (L) interrogans com aproximadamente 200 sorovares infectando espécies animais e o homem. As *Leptospiras* mais comumente encontrada nos suínos são: *L. pomona*, *L. icterohaemorrhagiae*, *L. canicola*, *L. gryppotyphosa* e *L. bratislava*.

No Brasil a mais freqüente tem sido a *L. pomana*. Pode persistir até 6 meses em solos saturados de umidade, sobrevivendo apenas 30 minutos em solo seco. Temperaturas acima de 50° C causam a sua morte. São sensíveis a detergentes e a desinfetantes comuns.

Epidemiologia:

A eliminação da *Leptospirose* pela urina é o fator mais importante, podendo esta ocorrer entre 30-60 dias após a infecção, disseminando rapidamente a doença. Os suínos são considerados reservatórios de *Leptospiras*, inclusive para outras espécies e para o homem, pelas seguintes peculiaridades:

- Quando infectados apresentam prolongado período de leptospiremia, sem sintomas
- A urina aos 20-30 dias após a infecção, contém grande número de leptospiras viáveis, e
- Podem eliminar leptospiras pela urina por período superior a um ano quando a infecção for por *L. pomona*

Roedores e animais silvestres atuam como portadores de leptospiras. Nesses animais elas se localizam na luz dos túbulos renais e podem ser excretadas vivas na urina por várias semanas ou meses, sendo a fonte de infecção para o homem e animais domésticos. Os ratos têm sido freqüentemente, fonte de infecção para os suínos.

Patogenia:

A fonte de infecção é, geralmente o animal infectado que contamina a água através da urina, fetos abortados ou descargas uterinas. A infecção pode ocorrer por via oral, venérea, pele lesada, via conjuntiva ou através das mucosas. As leptospiras alcançam o fígado, se multiplicam durante 5 dias, seguindo-se de leptospiremia. A partir de 10 dias após a infecção, inicia-se a produção de anticorpos e as leptospiras são eliminadas dos tecidos por fagocitose, com exceção dos rins em que elas sobrevivem e se multiplicam nos túbulos renais fora do alcance dos fagócitos. O aborto e demais complicações reprodutivas ocorrem devido à infecção dos fetos na fase de leptospiremia da fêmea.

Sinais Clínicos:

Leptospirose Aguda: Normalmente nesta fase os sinais clínicos passam despercebidos.

Leptospirose Crônica: Nesta fase observam-se os transtornos reprodutivos

Lesões:

Focos branco-acinzentados nos rins, de tamanho de 1-3mm de diâmetro, predominantemente corticais. O gânglio renal apresenta-se edematoso e hemorrágico. Nos fetos, natimortos e leitões doentes, são observados edema generalizado e presença de líquido sanguinolento nas cavidades. As lesões renais são menos frequentes que nos animais adultos e algumas vezes se observa icterícia.

Diagnóstico:

- diagnóstico pode ser feito através do teste de aglutinação microscópica no soro dos reprodutores (detecta IgM)
- Monitorias sorológicas nos casos de transtornos reprodutivos, pois estes ocorrem entre 1-4 semanas após a infecção e os anticorpos começam a ser produzidos a partir do 10º dia e permanecem em elevação nas 3 semanas seguintes e podem persistir por mais de 6 meses. É importante considerar títulos vacinais, que não ultrapassam de 1:400 e tendem a diminuir até atingir níveis não perceptíveis à microaglutinação.

◆ **Situações que podem dificultar a interpretação do teste sorológico:**

- **Existência de suínos infectados e sorologicamente negativos**
- **Formação de anticorpos contra leptospiras contidas em vacinas polivalentes que interferem no teste**
- **Reações cruzadas que podem ocorrer entre dois ou mais sorovares.**
- **Possibilidade de ocorrência de infecção por mais de um sorovar no mesmo animal.**
- **Cultura de leptospiras de fetos ou urina e a tipificação podem indicar o sorotipo responsável pela infecção.**
- **Histopatologia e coloração com prata (rins)**
- **Imunofluorescência**
- **Sondas de DNA (PCR)**

Controle:

O controle inclui medidas higiênicas, de manejo, combate aos roedores, vacinação e tratamento medicamentoso.

- **Fazer uma aplicação de Dehidroestreptomicina (25mg/kg de peso vivo) nas matrizes 2 semanas antes da cobertura e/ou antes do parto.**
- **Adicionar oxitetraciclina na ração durante 10 dias antes do parto**
- **Quarentena para os animais a ser introduzidos na granja e aplicar dehidroestreptomicina**
- **Uso de desinfetante alcalinos, ex: soda cáustica**
- **Controle de roedores**
- **Uso de vacinação, que estimula a produção de IgG que persiste por 6 meses e IgM que persiste por 1-3 meses. A imunidade é específica para os diferentes sorotipos. Os títulos de anticorpos resultantes da vacinação não são altos, o que leva a sugerir que a vacinação deve ser repetida a cada 6 meses.**



